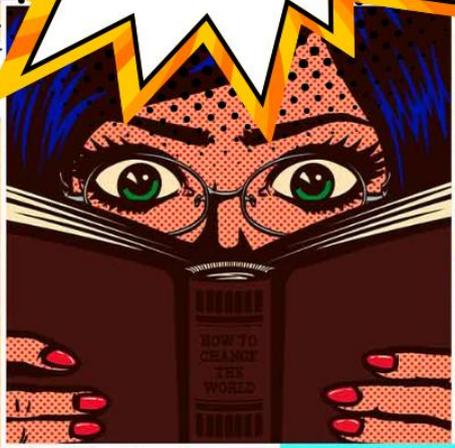
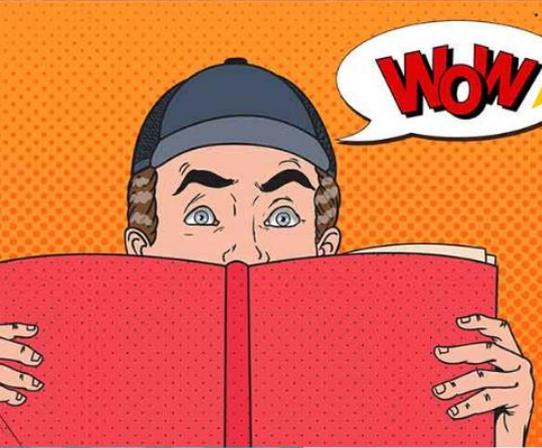




**INSTITUTO
FEDERAL DO
AMAPÁ**

**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS: UMA
PROPOSTA DE LEITURA
PARA ALUNOS DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

COMICS





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS
CAMPUS MACAPÁ

JOSILENE BARBOSA DE SOUZA
RAIMUNDA JESSICA BORGES DOS REIS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: Uma proposta de leitura para os alunos do 6º ano
do ensino fundamental

MACAPÁ

2023

JOSILENE BARBOSA DE SOUZA
RAIMUNDA JESSICA BORGES DOS REIS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: Uma proposta de leitura para os alunos do 6º ano
do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso de
Licenciatura Plena em Letras - Português
e Inglês como requisito avaliativo para
obtenção do título de Licenciatura em
Letras.
Orientador: Dr. Bruno Sérvulo da Silva
Matos.

MACAPÁ
2023

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729h Souza, Josilene Barbosa

História em quadrinhos: uma proposta de leitura para alunos do 6º ano de ensino fundamental / Josilene Barbosa Souza; Raimunda Jessica Borges dos Reis. - Macapá, 2023.
63 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2023.

Orientador: Bruno Sérvulo da Silva Matos.

1. História em quadrinhos. 2. Leitura. 3. Proposta. I. Matos, Bruno Sérvulo da Silva, orient. II. Título.

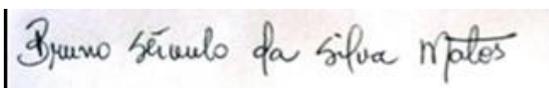
JOSILENE BARBOSA DE SOUZA
RAIMUNDA JESSICA BORGES DOS REIS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: Uma proposta de leitura para os alunos do 6º ano
do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso de
Licenciatura Plena em Letras - Português
e Inglês como requisito avaliativo para
obtenção do título de Licenciatura em
Letras.

Orientador: Dr. Bruno Sérvulo da Silva
Matos.

BANCA EXAMINADORA



Dr. Bruno Sérvulo da Silva Matos (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Me. André Adriano Brun
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Esp. Tatiana Jácome Tork
Secretaria de Educação do Estado do Amapá

Apresentado em: 12 /12/2023

Conceito/Nota: 90

Dedico este trabalho aos meus pais. Sem eles nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos permitir que tivéssemos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho.

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao orientador pela dedicação e paciência em nos repassar conhecimento.

À instituição de ensino IFAP, essencial no processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo ao longo dos anos do curso.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos colegas de curso, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

“Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem”.

(QUINTANA, 1973)

RESUMO

Esta monografia apresenta um estudo sobre as histórias em quadrinhos e como elas podem influenciar no incentivo à leitura de alunos do sexto ano do ensino fundamental com o objetivo de despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno, promovendo o desenvolvimento do vocabulário, a estabilização de formas ortográficas e possibilitando o acesso aos diversos tipos de leitura na escola. Apresenta uma breve contextualização das origens das Hqs, descreve suas atribuições e explora suas aplicações em ambientes educacionais. Dispondo como metodologia uma pesquisa de campo de caráter intervencionista e qualitativa, além da aplicação de um questionário para alunos e professores de língua portuguesa da escola campo.

Palavras- chaves: histórias em quadrinhos; incentivo à leitura; escola; alunos.

ABSTRACT

This dissertation presents a study on comic books and how they can influence the promotion of reading among sixth-grade elementary school students. The aim is to ignite a love for reading and enhance the cognitive and creative potential of the students by fostering vocabulary development, stabilizing spelling, and providing access to various types of reading in the school environment. It provides a brief overview of the origins of comic books, describes their roles, and explores their applications in educational settings. The methodology involves an interventionist and qualitative field research, along with the administration of a questionnaire to Portuguese language students and teachers at the school field.

Keywords: comic books; reading encouragement; school; students

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Momento inicial da oficina	32
Figura 2 - Instigação da oficina	32
Figura 3 - Interação com os colegas	33
Figura 4 – Explicação da estrutura	33
Figura 5 - Possibilidades das Hqs	35
Figura 6 - Imaginação e Criação	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos alunos	30
Gráfico 2 – Idade dos alunos	31
Gráfico 3 – Gosto pela leitura	32
Gráfico 4 – Gosto pelas HQs	32
Gráfico 5 – Frequência da leitura de HQs	33
Gráfico 6 – Tipos de HQs	34
Gráfico 7 – Chama atenção nas HQs	35
Gráfico 8 – Sexo dos professores	36
Gráfico 9 – Idade dos professores	36
Gráfico 10 – Tempo de serviço	37
Gráfico 11 – Métodos	38
Gráfico 12 – Fonte de informação	39
Gráfico 13 – Incentivos	39
Gráfico 14 – Diferencial	40

LISTA DE SIGLAS

IFAP	Instituto Federal do Amapá
HQs	Histórias em quadrinhos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNB	Universidade Nacional de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA OS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	17
2.1	Origem e Conceito	17
2.2	Características	21
2.3	A importância das histórias em quadrinhos como ferramenta de aprendizagem	22
2.4	O incentivo da leitura por meio das histórias em quadrinhos	24
3	METODOLOGIA	26
3.1	Tipo de pesquisa	26
3.2	Método de pesquisa	26
3.3	Instrumento de pesquisa	27
3.4	Público-alvo	27
3.5	Local de pesquisa	28
4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1	Aplicação do questionário	30
4.1.1	Alunos	30
4.1.2	Professores	35
4.2	Aplicação da oficina	39
5	Considerações finais	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A	49
	APÊNDICE B	50
	ANEXO A	51

1 INTRODUÇÃO

O hábito da leitura é essencial para os seres sociais, principalmente para aqueles que estão no processo de aprendizagem e leitura. Quando se fala em incentivo à leitura é automático pensar em ações que necessitam de um olhar mais didático. Muitos professores trabalham com seus alunos apenas para decodificar o texto, mas não ensinam como interpretar e captar as informações que estão no contexto.

O presente trabalho tem como proposta apresentar as histórias em quadrinhos (HQs) como instrumento metodológico para o 6º ano do ensino fundamental, tornando-o uma prática de leitura motivadora e instigante. A história em quadrinhos é um gênero potente enquanto leitura para o aluno, por serem facilmente identificadas através das imagens em situações contextuais que facilitam o entendimento da leitura; e também exploram a linguagem não-verbal, complementada pelo uso da linguagem verbal de forma clara.

É comum, o aluno utilizar informações precipitadas do texto sem entender a real mensagem que ele traz, ou fazer leituras superficiais. Isso se permeia durante toda a vida escolar. Evidentemente, há outros fatores implicantes nesse resultado, mas é inegável que a falta de leitura e/ou o contato com esta de maneira mais eficiente, contribui para o estado de semianalfabetismo ou semiletramento.

Desta forma o trabalho apresenta o seguinte problema: Qual a contribuição do uso das histórias em quadrinhos como proposta de leitura para os alunos do 6º ano?

Tem por objetivo geral: despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno, promovendo o desenvolvimento do vocabulário, a estabilização de forma ortográficas e possibilitando o acesso aos diversos tipos de leitura na escola. Como objetivos específicos: Contribuir para a formação dos leitores autônomos e competentes; desenvolver uma leitura crítica sobre o mundo; conduzir o aluno à produção textual de forma descontraída e proporcionar um ensino lúdico e agradável.

Nesta pesquisa, optou-se por estudar as histórias em quadrinhos como instrumento de ensino-aprendizagem em virtude do interesse por este gênero por parte dos alunos. Segundo Waldomiro Vergueiro, a “alfabetização” na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas

mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização (VERGUEIRO, 2009, p. 31).

O trabalho tem por objetivo demonstrar que as HQs são um valioso instrumento de incentivo à leitura o que influenciará positivamente, favorecendo o aluno a participar ativamente no processo de construção de conhecimento, através do desenvolvimento das aptidões adquiridas relacionadas a este estímulo, abrindo assim um espaço para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

As HQs possibilitam esse desenvolvimento por fazerem usufruto de uma linguagem visual (tão consumível atualmente) aliada ao conhecimento crítico, ao debate de maneira divertida e, às vezes, irônica. Os alunos, em contato direto com este gênero, conseguem interpretar de forma clara os balões de fala, pensamentos, as expressões faciais; a linguagem se torna mais fluente, levando-os a um interesse gradativo por outros tipos de textos, inclusive.

As histórias em quadrinhos são uma ótima alternativa para incentivar esse aluno às novas descobertas, exploração de mundos reais e imaginários. O incentivo à leitura de forma lúdica através das histórias em quadrinhos é uma maneira facilitadora de engajar e estimular a prática da leitura em ambiente de aprendizado escolar, quanto em sua própria casa.

A pesquisa se sustenta a partir das análises de dados e pesquisa de campo de caráter qualitativo e intervencionista prático; bem como a leitura de livros, dissertações, teses e artigos que versam sobre o tema em questão como base teórico-metodológica.

Esta monografia está estruturada em 5 partes, cada uma abordando distintamente o tema em questão. A primeira, intitulada "Introdução", oferece uma contextualização inicial da temática, destacando sua relevância. Além disso, são apresentados o problema em foco, os objetivos da pesquisa e as questões que orientam todo o estudo.

Na segunda parte, será abordado sobre "HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: Uma proposta de leitura para alunos do 6ºano do Ensino fundamental", enfatizando a origem, as características, a importância das histórias em quadrinhos como instrumento metodológico e o incentivo da leitura por meio das histórias em quadrinhos.

Na terceira parte, com o título "Metodologia", dedica-se a fornecer o suporte metodológico utilizado ao longo do desenvolvimento do trabalho. Este capítulo

destaca o tipo de pesquisa, os instrumentos de pesquisa, o público alvo e o local da pesquisa.

Já a quarta parte, traz o título “Resultados e Discursões”. Ele aborda a descrição dos resultados obtidos a partir dos dados coletados ao longo da pesquisa. Este capítulo apresenta as análises dos dados que obtivemos durante a aplicação do questionário e após a aplicação da oficina. Por fim, o último capítulo abrange as “Considerações Finais”.

2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 Origem e Conceito

A arte é tão importante para a vida das pessoas, que Barbosa (1991, p. 27) é sucinta em suas palavras ao nos dizer que “[...] se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo”.

A narrativa ilustrada (Histórias em quadrinhos) teve seu início na época das cavernas, porém só foram conhecidas no fim do século XIX, quando em 25 de fevereiro de 1894, o jornal "NY World" veiculou uma "narrativa visual" retratando um indivíduo embriagado usando uma máscara de teatro chinês para aterrorizar os frequentadores de um bar e, assim, esvaziar as prateleiras. No entanto, a primeira história em quadrinhos reconhecida oficialmente como tal é creditada a Richard Felton Outcault, com sua obra "The yellow kid" (O Menino Amarelo), também publicada no "NY World" em 16 de fevereiro de 1896 segundo Saidenberg (2009).

Ainda não existia balão de fala, no "The Yellow Kid" as frases eram escritas em seu camisolão amarelo (esta cor ainda não era mostrada nas impressões por razões técnicas). O vistoso camisolão do Yellow Kid não se inspirou em motivos estéticos: o amarelo foi escolhido simplesmente por ser a única cor que ainda não tinham conseguido imprimir. (Iannone, Laila Rentroia, p32. 1994)

Ainda naquele ano, em 16 de fevereiro, finalmente conseguiram as impressões e The Yellow Kid estava se tornando um herói, ainda não estava no formato comic, no entanto, o autor desse fenômeno trazia em seus trabalhos, novos personagens e legendas. Os balões de fala só foram inseridos no estilo quadrinhos em 1896, quando Outcault estava tentando aumentar a popularidade de sua criação onde fez vários "episódios" que inclusive ganhou um novo personagem, um papagaio com gramofone. A partir daí, surgiu a nova tira cômica. Pouco tempo depois, Outcault não obteve sucesso, voltando ao seu formato tradicional, a lâmina única. Mesmo isso acontecendo, outros quadrinistas gostaram daquela ideia e continuaram naquele novo formato.

Para Iannone 1994, a origem das Hqs se deu quando desenhistas desenvolviam ilustrações para retratar cenas ou contar histórias, estas desenvolvidas em um único desenho.

Em outras ilustrações apareciam em sequências, sem legendas. Enfim, inúmeros artistas trabalhavam com ilustrações – ora contando história sem legendas, ora ilustrando textos -, que foram consideravelmente difundidas nos livros e na imprensa. Esse era contexto em meados do século XIX, época em que se ensaiava, quase simultaneamente na Europa e nos Estados Unidos, o nascimento das histórias em quadrinhos. (IANNONE, 1994 p.27)

Essa citação destaca a presença e o desenvolvimento das ilustrações no contexto do século XIX, tanto em livros quanto na imprensa, como uma forma de contar histórias e acompanhar textos. A mesma menciona a ausência de legendas em algumas ilustrações, sugerindo que elas eram capazes de transmitir narrativas por si mesmas. Além disso, estabelece uma conexão entre esse uso difundido de ilustrações e o momento em que as histórias em quadrinhos estavam emergindo na Europa e nos Estados Unidos.

Os primeiros personagens surgiram em 1897, criados pelo norte-americano desenhista Rudolph Dirks, que fazia parte *do Morning Journal*. A história criada por ele era baseada nos personagens Max e Moritz. Dirks chamaria esses personagens agora de Hans e Fritz, suas histórias foram publicadas no formato que Outcalt abandonou. Ele então foi o primeiro a publicar uma história em quadrinhos completa.

Apesar da pouca receptividade inicial, Dirks insistiu no novo formato e acabou consagrando-o. Pouco a pouco, as aventuras de Hans e Fritz consolidaram-se como a série pioneira das comics. Depois por volta de 1899, o autor já havia elaborado tantos senhos da dupla que foi possível apontá-la também como a primeira série permanente do gênero. (IANNONE, 1994 p.34)

No Brasil a primeira história em quadrinhos foi de Ângelo Agostini, o nome da obra foi “As aventuras de Zé Caipora” publicado na revista “O Malho” no ano de 1897. No entanto, a primeira revista que foi especializada nesse gênero foi a revista “*O Tico Tico*”. Segundo o autor Ivan Saidenberg, responsável pelo livro “As histórias em quadrinhos no Brasil”, a revista *O Tico Tico* foi um marco histórico que lançou diversos autores como Vasco Lima, Cícero Valadares e Alfredo Storni colaboradores do livro “Histórias avulsas”.

Em 1906, J. Carlos surgia sendo considerado um dos maiores desenhistas da época, no que diz respeito aos quadrinhos e aos cartuns. Outros muitos autores de grande potencial foram sendo lançados pela revista “*O Tico Tico*”. Esta também foi a primeira a lançar histórias no formato quadrinhos, com balões diversificados, contos, textos informativos e curiosidades de notícias pelo mundo, contudo, essas histórias

ainda eram imitadas das obras comics dos norte-americanos, ou seja, apenas traduzidos. Um exemplo disto, foram os personagens do autor Outcault como Buster Brown e Tige foram renomeados como Chiquinho e Jagunço.

Apesar de todo o sucesso, a revista sobreviveu até 1956, que ainda trouxe como destaque Luiz Sá, autor de “Reco-Reco”. Em 1950, A Gazetinha abriu espaço para outros autores, como o cartunista Belmonte criador de “Juca Pato”. Em 1934, Adolfo Aizem, estreou o *Suplemento Juvenil*, que contava com os seguintes personagens Fash Gordon, Jim das Selvas, Mandrake e Tarzam, os quais foram sucesso por um bom tempo chegando a 360 mil exemplares em três edições semanais, recorde até não alcançado até 1994.

Em 1929, o jornal paulista “A Gazeta” estreou A Gazetinha, e na sua primeira edição lançou “As aventuras do gato Félix”, em seguida Nemo que depois foi chamado de Carlinhos. Outro que ganhou destaque em uma revista exclusiva foi o “Fantasma”, considerado como Best-seller (o mais vendido).

Em 18 de junho de 1951, aconteceu em São Paulo a I Exposição Internacional das Histórias em Quadrinhos, a primeira do mundo inteiro. Outros eventos nesse patamar foram ganhando fama, tornando as histórias em quadrinhos uma forma de manifestação artística segundo Iannone (1994)

Embora fossem populares, houve um período em que trazer revistas para a sala de aula era desaprovado pelos professores, uma vez que histórias em quadrinhos eram consideradas meramente recreativas e não contribuíam para o enriquecimento do conhecimento dos alunos.

Segundo Vergueiro, naquela época havia dois motivos para que existisse esse preconceito com o gênero HQ; o primeiro deles é que os alunos teriam “preguiça mental” e o segundo dizia que esse tipo de leitura afastava os alunos de uma “boa leitura”, ou seja, naquela época achava-se que por essa narrativa ter muitas ilustrações com uma linguagem escrita mais curta do que costumava ser, esta passava longe dos famosos livros que naquela época continham muitos textos e páginas. Em outros tempos, considerou-se esse pensamento como obsoleto, sem fundamentos, porque não havia um estudo científico sobre esse gênero.

Por outro lado, gradativamente elas passavam a ser entendidas pela sociedade não mais como leitura exclusiva para crianças, mas sim, como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que podia atingir diversos públicos e faixas etárias. Por outro, paulatinamente deixavam de

seres vistas pejorativamente ou preconceituosa, inclusive nas áreas pedagógicas e acadêmicas. VERGUEIRO,2009

Isso sugere que as HQs foram reconhecidas como ferramenta valiosa não apenas para o entretenimento, mas também para a educação e a comunicação de ideias de maneira mais ampla.

Vergueiro (2004) fala que o Brasil é o pioneiro em pesquisas de histórias em quadrinhos na universidade. Pois, segundo ele, foi na Universidade Nacional de Brasília (UNB) que foi criada a primeira disciplina de história em quadrinhos em um curso de graduação e, que foi logo seguida por pesquisa de professores de outras instituições superiores de ensino, como as Universidades Federais de Fluminense e a Federal de Uberlândia, destacando esta última pela presença da disciplina de Histórias em Quadrinhos como optativa dos cursos de Artes Visuais (licenciatura e bacharelado) e de Letras (licenciatura).

Dos quatro maiores empresários da imprensa brasileira no século 20, três começaram no segmento de revistas como editores de quadrinhos: Roberto Marinho, Adolfo Aizen e Victor Civita (a Editora Abril nasceu em 1950 com um gibi, “o raio vermelho” e, depois, arrebatou o mercado com Pato Donald).

É importante ressaltar que as histórias em quadrinhos, bem como as charges, as caricaturas e os cartuns são produtos da cultura de massa, veiculados constantemente dentro e fora da imprensa escrita, tal como jornais, revistas, boletins, e até mesmo na Internet. Por ser um produto dessa mesma cultura, vem dia após dia despertando o interesse e a curiosidade de historiadores, sociólogos, arte-educadores, comunicadores sociais e uma série de outras profissões, que vêem nela uma forma de comunicação bastante relevante para diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Ferraz e Fusari (1993), as histórias em quadrinhos, além de ser uma linguagem artística e de comunicação social, despertam no público infantil e jovem grande interesse devido as suas diversas possibilidades interativas e imaginativas, que podem nos auxiliarem a compreender a diversidade de interpretações de imagens e temas durante as produções gráficas realizadas pelos participantes da oficina e minicurso sobre os quadrinhos.

Em vista do que já foi percorrido neste estudo, podemos afirmar que a principal função das histórias em quadrinhos é a de comunicar ideias ou histórias através de palavras e imagens. Mas para que isso ocorra, é necessário que haja eventos de

forma sequencial no desenvolvimento da história, os quais são chamados de “quadrinho”.

Nesse sentido, a leitura vai além da simples decodificação de letras, sílabas e palavras. Ler envolve atribuir significado e sentido ao texto. Ao compreender um texto como um todo coerente, o leitor é capaz de refletir sobre ele, criticá-lo e utilizar suas ideias em sua própria vida. A leitura, portanto, é um processo ativo que envolve interpretação e reflexão. Dessa maneira, acreditamos que as HQs favorecem o processo de ensino, tornando a aprendizagem mais prazerosa para o aluno, possibilitando assim uma participação mais ativa, ou seja, formando cidadãos leitores capazes de dialogar e produzir textos.

2.2 Características

Isto nos remete a dizer que, para Eisner (1989, p. 7), as “histórias em quadrinhos comunicam numa linguagem que se vale de uma experiência visual comum ao criador e ao público”.

Acredita-se que as histórias em quadrinhos têm o potencial de enriquecer o leitor, levando-o a refletir sobre o que é observado e representado na sociedade. Isso ocorre porque as HQs utilizam uma linguagem que combina texto e imagem para abordar uma variedade de tópicos, como questões sociais injustas, política e religião, estimulando discussões sobre esses temas.

Neste sentido, parafraseando Aranha e Martins (1993), a ideologia tem como função dar aos membros de uma sociedade uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, procurando apagar as diferenças existentes nas classes, fornecendo aos membros da sociedade o sentimento da identidade social, encontrando certos referenciais, como a humanidade, a liberdade, a igualdade, a nação ou o estado.

Ainda hoje, crianças começam muito cedo a transmitir suas impressões do mundo por meio de desenhos, representando seus pais, seus irmãos e seus amigos com rabiscos que nem sempre lembram as pessoas ou objetos retratados, mas que, cumprem o objetivo de comunicar uma mensagem. (VERGUEIRO, 2004, p. 9)

É importante ressaltar que o texto constituído por duas semióticas – linguagem verbal e visual – apela não apenas para a concepção da abordagem cognitiva da linguagem, mas também para um processamento

mais amplo. O interlocutor precisa acessar outros conhecimentos que a língua apenas não consegue abarcar: aqueles representados pela linguagem pictórica. A orientação parte da superestrutura, quase sempre aparece no primeiro quadro, atuando cooperativamente para que isso aconteça, ou seja, é pelo traço que nos orientamos em direção aos acontecimentos da narrativa. (NEPOMUCENO, 2005, p. 66)

Elas incorporam elementos de ficção e imaginação em suas narrativas, o que se entrelaça com a experiência humana mais ampla. Isso é evidente na leitura de mitos, contos, lendas e romances, nos quais diferentes dimensões de tempo e espaço são exploradas.

Vale ressaltar, que as histórias em quadrinhos além de ter uma estética chamativa para o aluno são trabalhadas nos livros didáticos como forma de trazer temas complexos adaptados para ajudar na interpretação de textos que poderiam não ser atrativos para eles. As HQs são uma forma de literatura visual que combina imagens e texto, criando uma narrativa única que pode engajar os alunos e ajudá-los a desenvolver habilidades de leitura e interpretação de texto.

2.3 A importância das histórias em quadrinhos como ferramenta de aprendizagem

A leitura do livro, apesar das técnicas midiáticas, mantém um lugar insubstituível na formação humana. A leitura na escola deve estar em consonância com as práticas sociais e os diversos usos que ela tem na vida, a fim de se tornar uma aprendizagem significativa para o aluno, proporcionando inclusão social, dignidade e auto realização.

De acordo com Paulo Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 13).

Nesse sentido, a leitura do mundo, que é a leitura na qual se entende como funciona o cotidiano onde se está inserido, e a leitura da palavra, não se limitam a decodificação pura da palavra escrita, mas que se estende na inteligência do mundo. A finalidade fundamental das práticas de leitura na escola é capacitar os alunos a

compreender textos, participar de forma crítica no mundo da escrita e posicionar-se diante da realidade.

A escola, portanto, deve adotar uma abordagem mais ampla da leitura, não se limitando apenas a “bons livros”, mas também incorporando outros textos igualmente interessantes. É importante destacar que a leitura não é limitada aos livros, ela está presente em nosso mundo.

Rangel e Rojo destacam que: Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87).

À vista disso, leitura é um processo social no qual buscamos compreender o mundo, mas também trazemos nossas próprias motivações e objetivos para a experiência de leitura, ou seja, a compreensão do nosso próprio mundo. É um ato de diálogo e interação, que enriquece nosso conhecimento e nos conecta com o mundo ao nosso redor.

As histórias em quadrinhos (HQs) têm sido cada vez mais utilizadas na educação como recurso pedagógico, inicialmente como ilustrações em livros didáticos. No entanto, sua aplicação foi ampliada devido à boa aceitação pelos alunos e aos benefícios comprovados em pesquisas (VERGUEIRO, 2010). Dessa forma, a presença das histórias na educação representa uma ampliação do leque de recursos e estratégias disponíveis para os educadores.

Para tanto, a inclusão das histórias em quadrinhos no contexto educacional requer o planejamento e o uso de estratégias adaptadas. É importante que os professores escolham títulos que sejam adequados à faixa etária dos alunos e que apresentem conteúdos relevantes para os objetivos de aprendizagem padrão. Além disso, é necessário integrar as HQs às atividades pedagógicas e interagir em recursos complementares para o ensino de diversas disciplinas.

Uma estratégia interessante é propor aos alunos a criação de suas próprias histórias em quadrinhos. Essa atividade estimula a imaginação, a escrita criativa e a expressão visual dos alunos. Os professores podem fornecer diretrizes e ferramentas para que os alunos construam suas histórias em quadrinhos, como modelos de quadros e balões de diálogo.

Segundo Oliveira (2007), as HQs fazem parte de materiais pedagógicos usados em escolas, visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a

sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta e é apresentada em quadros coloridos.

2.4 O incentivo da leitura por meio das histórias em quadrinhos

De acordo com a afirmação de Rezende (2009, p.126) “As HQs são obras ricas em simbologia –podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor.

[...] Constitui a representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento. Isso quer dizer, portanto, que um quadrinho se diferencia de uma fotografia, que capta apenas um instante, um átimo de segundo em que o diafragma da máquina fotográfica ficou aberto. Assim, dentro de um mesmo quadrinho podem estar expressos vários momentos, que, vistos em conjunto, dão a ideia de uma ação específica (VERGUEIRO, 2010, p. 35).

As Histórias em Quadrinhos (HQ) são conhecida por estimular a prática de criação e da recriação e aos poucos vão se constituindo leitores, então, com práticas de leitura diferenciadas, inicia-se um percurso ligando família e escola, a partir desse entendimento a escola passará a ser reconhecida como o lugar de ler com segurança e competência, pois de acordo com (COPES, 2007), a escola passa a ser vista pela sociedade como uma das principais fontes responsáveis pelo desenvolvimento das competências que envolvem o processo de compreensão de leitura e formação de leitores.

Não se pode falar das (HQs) sendo usadas como método de ensino na educação infantil, sem observarmos o que diz Mortatti (2001) sobre a literatura infantil, no qual ele afirma que:

[...] Um conjunto de textos —escritos por adultos para serem lidos por crianças e/ou jovens —que constituem um corpus/gênero historicamente oscilante entre o literário e o didático e que foram paulatinamente sendo denominados como "literatura infantil e/ou juvenil", em razão de certas características do corpus e certos funcionamentos sedimentados historicamente, por meio, entre outros, da expansão de um mercado editorial específico e de certas instâncias normatizadoras, como a escola e a academia (MORTATTI, 2001, p. 182).

Dessa forma, a leitura atua como uma prática social, fazendo parte do cotidiano. (SOLÉ 1998; SILVA, 2005). A escola deseja formar alunos que sejam leitores efetivos, ensinando-os a ler e compreender os textos que estão sendo estudados, com essa prática metodológica os alunos passam a experimentar momentos de leituras de uma imensidão de gêneros textuais de acordo com o interesse de cada um.

Para Paulo Freire (1982, p. 13), “a leitura do mundo precede antes da leitura da palavra”. De acordo com a assertiva, o autor defendia a hipótese de que a criança, antes de ser alfabetizada, vivencia a experiência como um processo de leitura do mundo a sua volta, de certa forma, naquele mundo no qual se encontra, a criança busca uma reflexão real do significado mecânico da leitura e sua codificação de sinais gráficos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa é exploratória, pois vai além do uso das fontes bibliográficas e a descrição de informações nelas contidas, de forma mais aprofundada, analisando fatos ou fenômenos, com uma abordagem de análise mais ampla, com investigação que poderá resultar em dados qualitativos.

Em regra geral, a pesquisa exploratória é o tipo de pesquisa realizada quando o tema escolhido é pouco explorado, sendo difícil a formulação e operacionalização de hipóteses. Muitas vezes, esse tipo de estudo se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada. (OLIVEIRA, 2018).

A metodologia qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.” (MARCONI; LAKATOS, 2015, p. 269).

Na análise qualitativa, a pesquisa é composta por seleção e observação, de informações e dados, de forma crítica, apresentando sobre fatos, assuntos, comportamentos e motivações.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

3.2 Método de pesquisa

O método hipotético-dedutivo consiste na eleição de proposições hipotéticas, que possuem certa viabilidade, para responder a um problema – ou uma lacuna – do conhecimento científico.

Karl Popper (1902-1994) foi o primeiro estudioso a descrever o método hipotético-dedutivo. Para ele, quando há pouco conhecimento sobre um fenômeno, nasce o problema. E, para explicar a dificuldade, é necessário formular hipóteses que serão testadas ou falseadas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), Mario Bunge cita as seguintes etapas desse método: colocação do problema, reconhecimento dos fatos, descoberta do

problema, formulação do problema, seleção dos fatores pertinentes, invenção das hipóteses centrais e das suposições auxiliares, dedução de sugestões para trabalhos posteriores.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos de pesquisa são técnicas empregadas pelo pesquisador para que consiga levantar e obter dados que darão embasamento à sua análise.

Primeiramente, é importante entender que a pesquisa qualitativa tem como instrumentos para obtenção de dados 3 procedimentos: a observação, a entrevista e o questionário.

Segundo Minayo (1996), a observação é um importante instrumento de coleta de dados por ter o potencial de detectar dados que configuram elementos que não podem ser apreendidos por meio da fala.

A observação ocorreu na Escola Estadual Maria Angélica Pereira Góes no bairro da Fazendinha em Macapá- Amapá, nas salas de aula do 6º ano do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, Boni e Quaresma (2005) afirmam que através das entrevistas é possível obter dados que permitam que os pesquisadores (autores) se relacionem com os pesquisados (ator), possibilitando assim a apreensão de alguns aspectos correlatos aos valores, atitudes e opiniões individuais de cada entrevistado.

As entrevistas foram com as professoras dos alunos da escola acima referenciada e na faixa etária de 35 a 40 anos que lecionam no ensino fundamental.

Segundo Oliveira (2007), os instrumentos de uma pesquisa devem estar em consonância com os objetivos de estudo, tendo em vista o fato que nesses instrumentos serão encontrados os subsídios para fundamentar as respostas dos atores sociais pesquisados.

Os questionários foram aplicados tanto para os alunos como para os professores da escola estudada.

3.4 Público alvo

O público-alvo deve ser compreendido como um grupo de pessoas com desejos e necessidades semelhantes. Nesse sentido, Kotler e Keller (2000) definiram as

principais segmentações dos mercados consumidores partindo de atributos demográficos, geográficos, psicográficos e comportamentais.

Neste caso da pesquisa qualitativa o público alvo são os alunos do 6º ano do ensino fundamental e os professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Maria Angélica Pereira Góes.

3.5 Local da pesquisa

Escola Estadual Maria Angélica Pereira Góes é uma Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental - Anos Iniciais, com endereço na Avenida Vicente Brandão, nº 489, no bairro da Fazendinha, na cidade de Macapá, estado do Amapá, com CEP: 68911-130, contato telefônico: (96) 99193-8132, E-mail para contato: mariaangelicacenso@hotmail.com e Código INEP: 16007492.

A Instalação de ensino contempla 10 salas de aulas, incluindo sala de diretoria, Sala de professores, Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), além da quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio coberto, área verde e equipamentos. instrumentos eletrônicos também são encontrados como tv, dvd, copiadora e impressora.

As turmas, segundo dados do Censo/2020, incluem Atendimento Educacional Especializado (AEE), com aulas no período da manhã e tarde, organizados em número de turmas 2 / média de alunos por turma: 3 ensinos fundamental de 9 anos - 1º ano. aulas no período da tarde, número de turmas 3 / média de alunos por turma: 18, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras) ensino religioso, educação física e ensino fundamental de 9 anos - 2º ano, com aulas no período da tarde número de turmas 3 / média de alunos por turma: 24, as disciplinas são: artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras) ensino religioso e educação física. O ensino fundamental de 9 anos - 3º ano, com aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 5 / média de alunos por turma: 23, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso, educação física, ensino fundamental de 9 anos - 4º ano e aulas no período da manhã, número de turmas 5 / média de alunos por turma: 24 artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso, educação física e ensino

fundamental de 9 anos - 5º ano com aulas no período da manhã, número de turmas 4 / média de alunos por turma: 20 e as disciplinas: artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso e educação física.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Aplicação do questionário

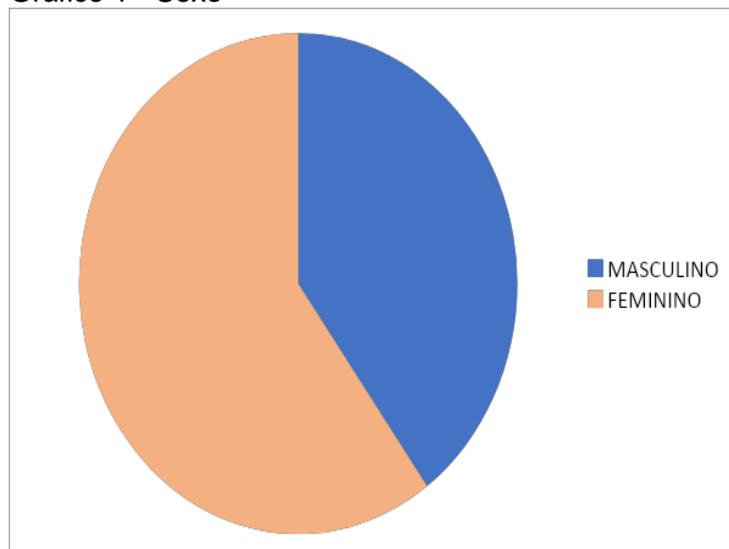
Para a produção dos dados da pesquisa foram realizadas aplicações de questionários para alunos e professoras de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Angélica Pereira Góes. Esses questionários foram compostos de 5 (cinco) perguntas, mas que se diferem entre si, para os alunos foi perguntado sobre seus gostos e tipos de leitura. Já para professores sobre metodologia e o uso das HQs dentro da sala de aula.

4.1.1 Alunos

O questionário aplicado aos alunos foi composto de 5 (cinco) perguntas, sendo 4(quatro) fechadas e 1(uma) aberta.

Primeiramente, dos 5 (cinco) entrevistados, 3(três) são do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

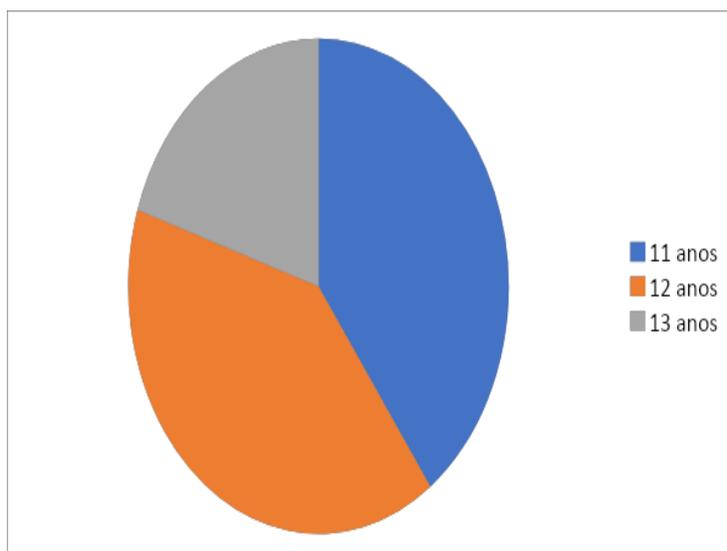
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Em relação à idade do público alvo, dos 5 (cinco) entrevistados, 2(dois) possuem 11 anos, 2 (dois) têm 12 anos, 1(um) com 13 anos, de acordo com o gráfico abaixo:

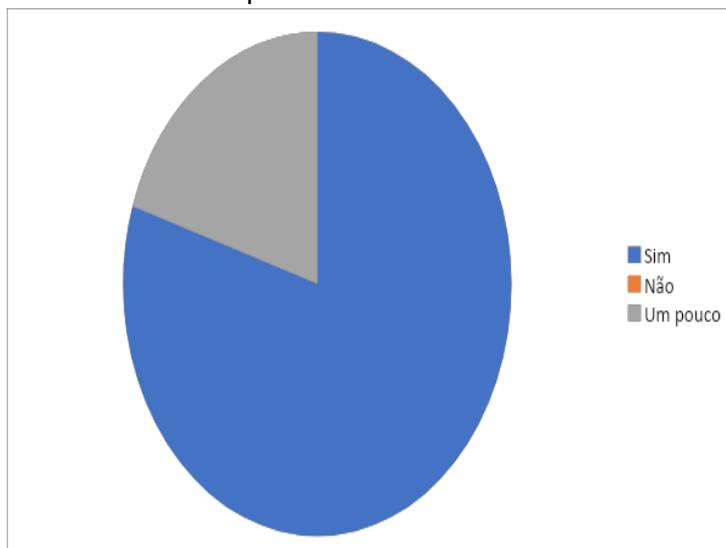
Gráfico 2 – Idade



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Pergunta 01: Você gosta de ler? Resposta: Dos 5 (cinco) entrevistados, 4(quatro responderam que gostam de ler e 01 (um)disse que gosta só um pouco.

Gráfico 3 – Gosto pela leitura

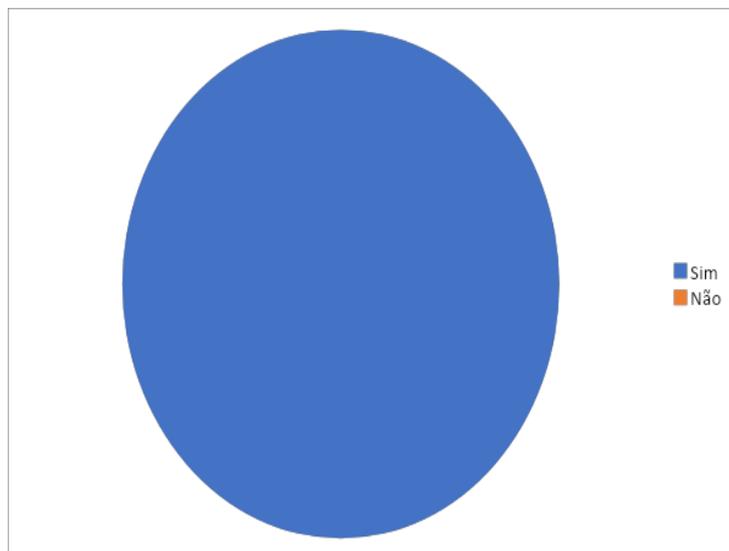


Fonte: Pesquisadores, 2023.

A partir desta resposta, pode-se perceber que esses alunos, já possuem um contato com a leitura, independente se for sobre Hqs ou não, isso significa que a experiência de leitura deste gênero pode ser ainda mais apreciada, visto que 4 dos 5 alunos gostam de ler.

Pergunta 02: Você gosta de HQs? Resposta: Dos 5 (cinco) entrevistados, todos gostam de histórias de quadrinhos.

Gráfico 4 – Gosto pelas HQs

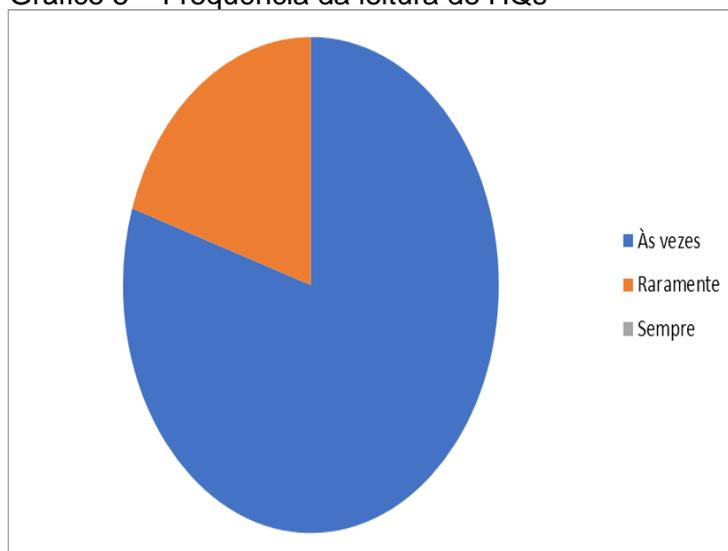


Fonte: Pesquisadores, 2023.

Sobre isso, Santos (2001) afirma que apenas a experiência de folhear as páginas de uma HQs pode contribuir sobremaneira para despertar o interesse pelo livro impresso, independente do seu conteúdo. Para este autor, ao falar diretamente com o imaginário de crianças e adultos, as HQs, preenchem expectativas, preparando, assim, para a leitura de outras obras de modo mais efetivo.

Pergunta 03: Com que frequência você lê HQs? Resposta: Dos 5 (cinco) entrevistados, 04 às vezes leem frequentemente histórias em quadrinhos, 01 raramente.

Gráfico 5 – Frequência da leitura de HQs



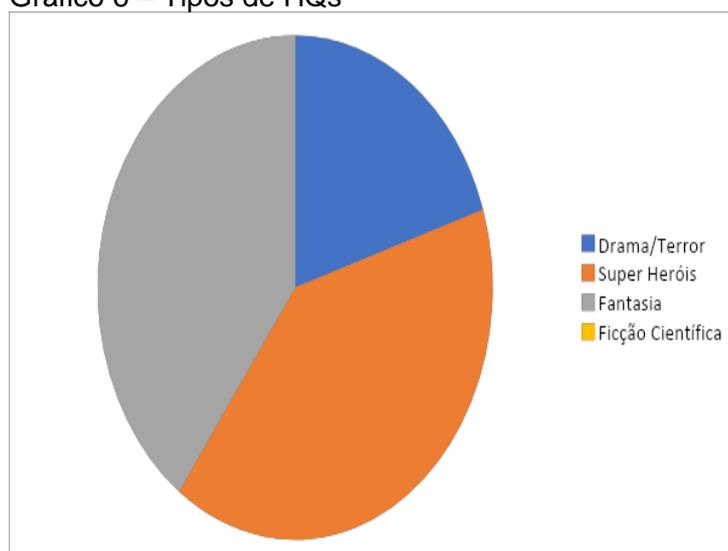
Fonte: Pesquisadores, 2023.

A leitura é uma atividade que se aprende aos poucos, pois com o passar do tempo vamos entendendo ainda mais os tipos de leitura e consequentemente nos vendo como verdadeiros leitores. A família é uma das maiores incentivadoras desse processo, e logo a escola é onde aprimoramos essa prática, se 4 de 5 desses estudantes leem às vezes, significa que a família ou mesmo dentro da escola podem não estar influenciando esse contato.

COPES (2007) afirma que em 1988 já havia uma preocupação em relação a formação de professores de Língua portuguesa e literatura que são encarregados de formar leitores, por isso a Câmara Brasileira do Livro fez uma atualização através de um treinamento incluindo feiras e até seminários em várias regiões do país, para que o público infantil e juvenil tenha uma formação leitora

Pergunta 04: Que tipo de HQ você mais gosta de ler? Resposta: Dos 5 (cinco) entrevistados, 02 gostam de histórias de fantasia, 02 super heróis, 01 drama/terror.

Gráfico 6 – Tipos de HQs



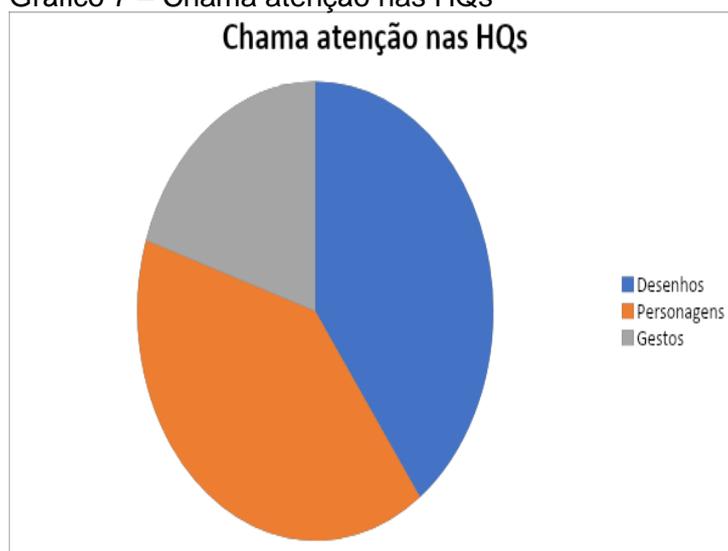
Fonte: Pesquisadores, 2023.

As histórias em quadrinhos de super heróis, fantasia e drama/terror são os tipos mais procurados pelos jovens e adultos segundo uma lista publicada pela Amazon em 2019, dentre eles estão Watchmen, Akira, Super man e Sandman Prelúdio. No Brasil o sucesso que incluiu todos esses tipos é a turma da Mônica, criada na década de 60 pelo paulista Mauricio de Souza.

Como refere Eguti (2001, p. 45), nas HQs, “esse contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história”.

Pergunta 05: O que te chama a atenção nas histórias em quadrinhos?
Resposta: Os desenhos, os personagens, os gestos e as falas dos personagens.

Gráfico 7 – Chama atenção nas HQs



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Cada característica que constitui as HQs é responsável pela transformação da leitura de cada leitor. As sequências desde conjunto (desenhos, personagens, gestos e falas) são o que transformam as HQs em uma história interessante.

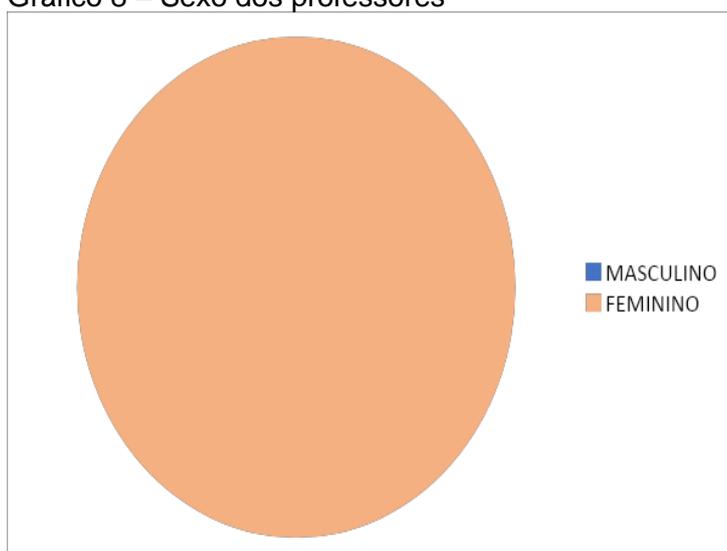
Forma de narração, em sequência dinâmica, de situações representadas por meio de desenhos, que constituem pequenas unidades gráficas sucessivas (quadrinhos) e são geralmente integradas a textos sintéticos e diretos (apresentados em balões ou legendas) (RABAÇA; BARBOSA, 1987, p. 242).

4.1.2 Professores

O questionário aplicado aos professores de Língua Portuguesa, foi composto de 5 (cinco) perguntas, sendo 4(quatro) fechadas e 1(uma) aberta.

Primeiramente, dos 2 (dois) entrevistados, ambos são do sexo feminino, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Sexo dos professores

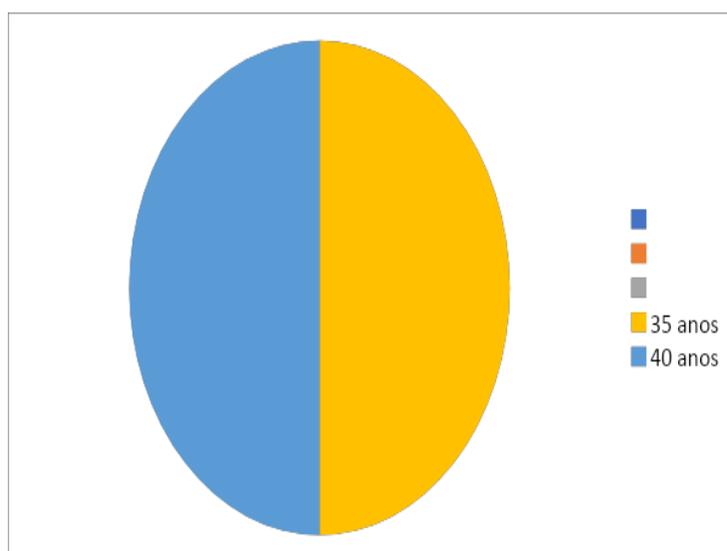


Fonte: Pesquisadores, 2023.

De acordo com o Censo da Educação Básica de 2021, dos 595 mil professores que atuam na educação infantil (até os 5 anos de idade), somente 3,7% são do sexo masculino. Isso quer dizer que, para cada educador homem, há 27 mulheres atuando nesta etapa. Apesar do número estar crescendo, a taxa ainda é baixa.

Em relação à idade dos professores, dos 2 (dois) entrevistados, 1(um) possui 40 anos e outro com 35 anos, de acordo com o gráfico abaixo:

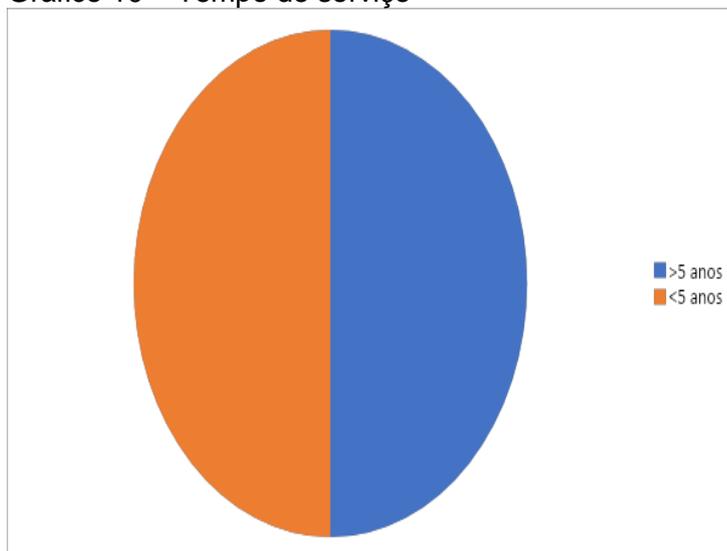
Gráfico 9 – Idade dos professores



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Pergunta 01: Quanto tempo você trabalha na função? Resposta: O primeiro respondeu que há mais de cinco anos e ou outro há menos de cinco anos, portanto servidores estáveis no serviço público.

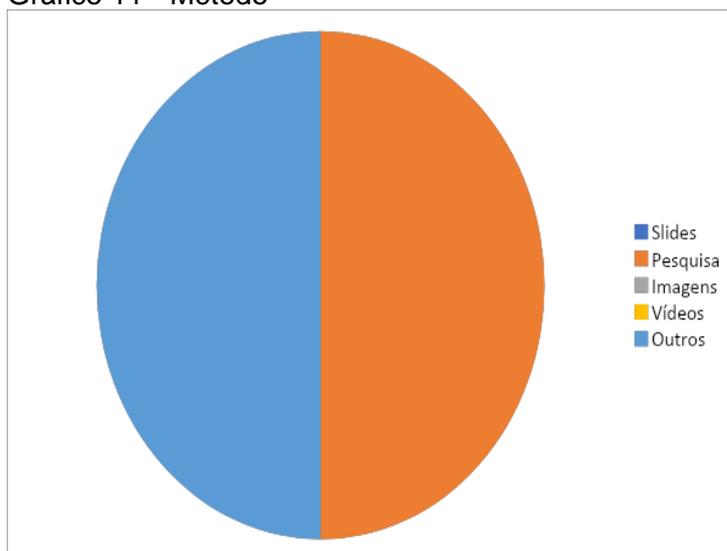
Gráfico 10 – Tempo de serviço



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Pergunta 02: Qual método você utiliza para atrair a atenção dos alunos? Resposta: Em relação aos métodos colocaram pesquisa (dentro ou fora da sala de aula) e outros não especificados.

Gráfico 11 - Método



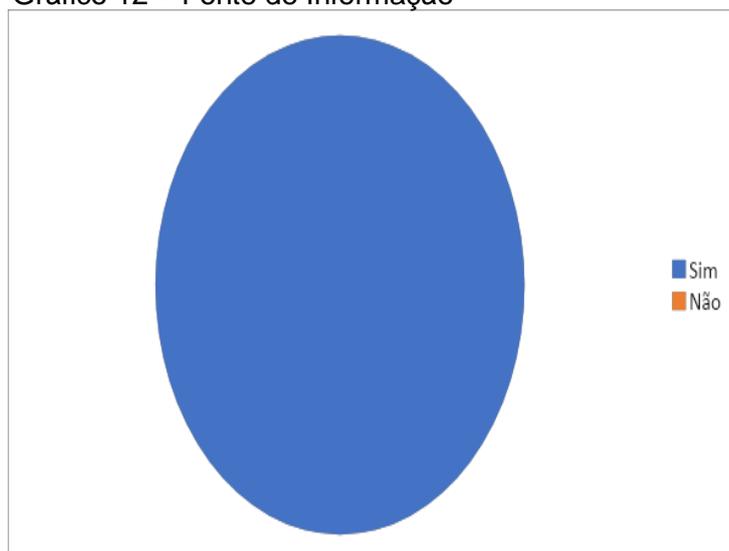
Fonte: Pesquisadores, 2023.

Estas pesquisas feitas fora da sala de aula, ou seja, em casa, faz com que o aluno tenha a liberdade de pegar qualquer assunto da internet e escrever como trabalho, sem ler. É uma forma do professor jogar toda responsabilidade para o aluno para não ter o trabalho de mediar um assunto que lhe faça despertar interesse em aprender. O método que o professor utiliza diz muito sobre que tipo de profissional ele é e qual resultado ele espera que o aluno obtenha.

De acordo com a visão de Vasconcelos (1990), uma razão para a ineficácia na prática educativa reside na abordagem metodológica e na significativa dificuldade que os estudantes enfrentam ao assimilar o conhecimento, pois eles têm dificuldade em compreender a ligação entre o conteúdo e a metodologia.

Pergunta 03: Você acha que as HQs são fonte de informação? Resposta: Sim, as Histórias em quadrinhos são fonte de informação.

Gráfico 12 – Fonte de Informação

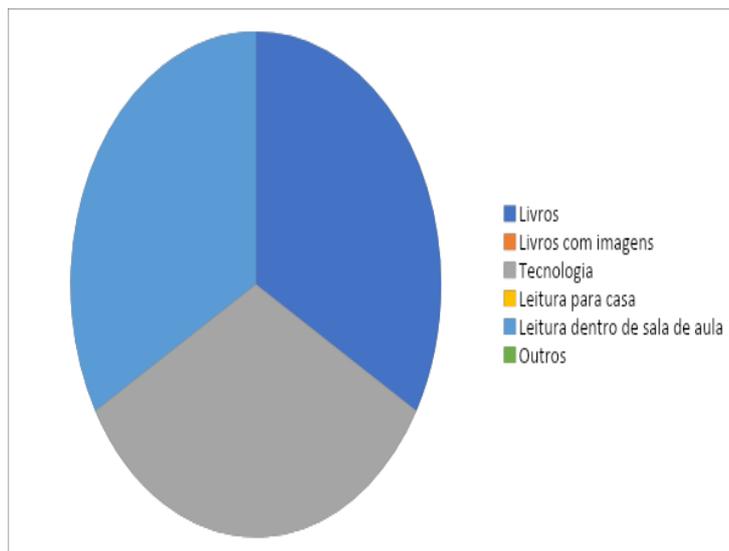


Fonte: Pesquisadores, 2023.

Nesse gênero podemos encontrar diversas temáticas relevantes para os leitores desde assuntos relacionados a saúde, educação, entretenimento entre outros. Na saúde por exemplo, trazem diversas informações necessárias sobre a dengue, covid, higiene etc. O que torna mais fácil sua compreensão para o público mais jovem, repassada em uma linguagem clara e objetiva.

Pergunta 04: O que você utiliza para incentivar os alunos a ler? Resposta: Livros, tecnologia e leitura dentro de sala de aula.

Gráfico 13 - Incentivos

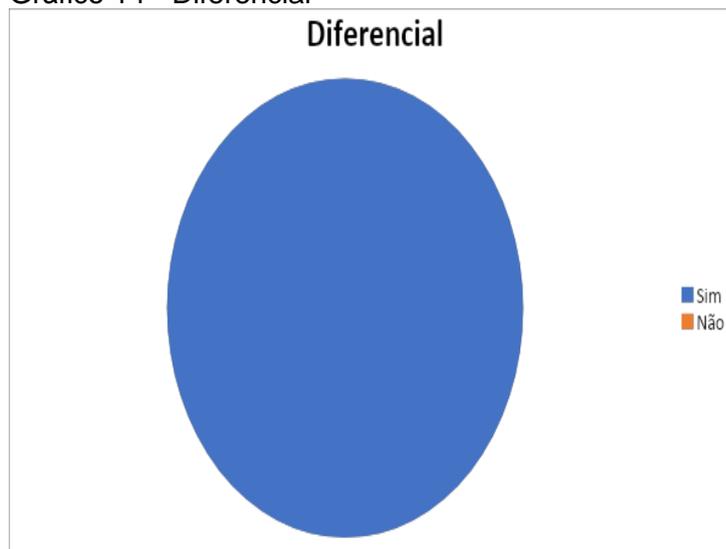


Fonte: Pesquisadores, 2023.

Conforme propõe FIALHO (2001, p. 35), se na sala de aula não há leitura, “[...] é pelo fato de o professor estar alheio ao bom editorial e desconhecer os textos que despertam o interesse do aluno e os meios eficientes de adotá-los”.

Pergunta 05: Você acha que as HQs podem fazer a diferença na sala de aula?
Resposta: Sim, concordam que as histórias em quadrinhos fazem a diferença em sala de aula.

Gráfico 14 - Diferencial



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Para Silvério e Rezende (2017): [...] a exploração didática bem planejada pelo profissional docente no trabalho com a leitura por meio da linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal presente no gênero HQs possibilita o uso desses materiais nas salas de aula, com vistas à formação do leitor competente, conforme é desejável e esperado (SILVÉRIO; REZENDE, 2017, p. 231).

Apesar disso, elas não utilizam o gênero dentro da sala de aula, ou seja, não adianta pensar na mudança se não se faz ela.

4.2 APLICAÇÃO DA OFICINA

A oficina foi realizada com a turma de 6º ano da Escola Estadual Maria Angélica Pereira Góes, localizada no Distrito da Fazendinha no município de Macapá-AP, para um grupo de 23 alunos e no ambiente da sala de leitura da escola. Foram disponibilizados 2 horários de 45 min e com o objetivo central de fazer com que eles compreendam o gênero quadrinhos e tenham esse contato com esse tipo de leitura, conforme retrata a figura 1 abaixo:

Figura 1 - Momento inicial da oficina



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Após a organização da turma na sala de leitura da escola, chamamos a atenção para as informações sobre a sequência didática que seria feita com eles. Os alunos reagiram bem e pareceram empolgados o que seria feito. Foi separado diversas HQs que estavam na sala de leitura, mas antes fizemos perguntas sobre o que eles sabiam

sobre esse gênero se gostavam ou não, pois foi entrevistado apenas 5 alunos da turma.

O primeiro objetivo da oficina foi instigar os alunos a conhecer o gênero HQs, como ilustra a figura:

Figura 2 - Instigação da oficina



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Detectou-se que a interpretação de histórias faz parte do ambiente escolar. De acordo com Vergueiro (2004), as HQs apresentam uma interação contínua entre as linguagens verbal e não verbal, o que permite em tempo real a compreensão clara da mensagem em sua plenitude, permitindo uma comunicação rápida entre o autor da HQ e o leitor; conseqüentemente, uma aprendizagem significativa e enriquecedora.

Figura 3 - Interação com os colegas



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Os resultados atingidos foram a socialização com os outros colegas e a fascinação ao participar do momento de leitura. Segundo Calazans (2004), as HQs são uma forma universal de comunicação, e, por ser uma leitura espontânea e prazerosa, é um recurso didático riquíssimo que auxilia os professores em todos os níveis de ensino.

Segundo, o terceiro objetivo foi explicar a estrutura das hqs como mostra na figura 04:

Figura 4 - Explicação da estrutura

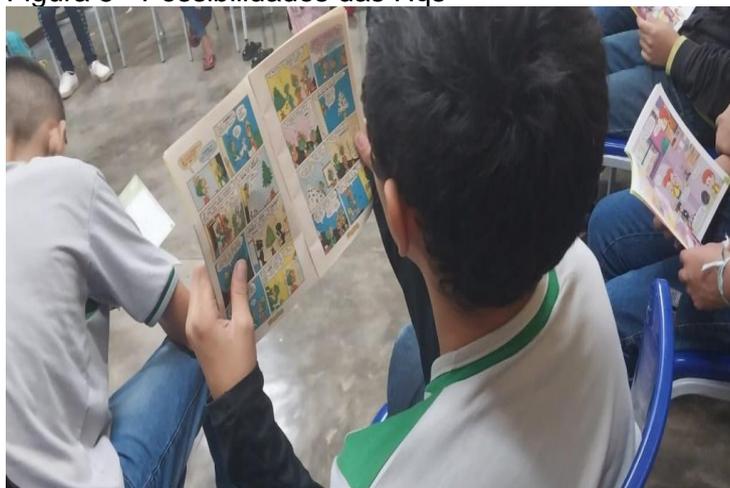


Fonte: pesquisadoras 2023

Essa parte da oficina é muito importante pois os alunos passam a entender melhor cada elemento que compõe uma história, tanto nas cores, como nos balões, pois estes têm uma grande relevância já que ele expressa quando um personagem está falando, gritando, pensando etc. As tiras interpretam cenas que vão se modificando ao longo da contextualização. Segundo Eisner (p.28. 1989) diz que a fusão de todos esses elementos compõe um enunciado, visto que o balão envolve o tempo de fala tornando-se um fenômeno natural que envolve o leitor na história.

O objetivo foi conhecer as diversas possibilidades que as HQs podem trazer a eles através das suas leituras, conforme figura a seguir:

Figura 5 - Possibilidades das Hqs



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Os resultados alcançados foram a empolgação ao ler as histórias entregues para eles e a vontade de ler outras histórias em quadrinhos. Assim, conforme orienta Vigostky (2001), para que haja essa constituição dos processos psicológicos pautase a ação com mediadores, isto é, instrumentos que auxiliam o sujeito em seu desenvolvimento. Por esse fator, pensamos que as HQ são ferramentas que podem ajudar os discentes a desenvolver diversas habilidades e competências, tendo em conta a linguagem mista e a diversidade temática que pode ser abordada e discutida por eles.

A última etapa da oficina, foi pedir que eles construíssem falas em tiras que foram entregues para eles e usar sua imaginação para criar esse enredo segundo as imagens e expressões dos personagens, de acordo com a figura 6:

Figura 6 - Imaginação e Criação



Fonte: Pesquisadores, 2023.

Os resultados alcançados foram a criação de histórias autênticas e a realização de histórias muito criativas. Passos e Vieira (2014), a partir de uma análise de HQs coletadas em jornais de ampla circulação com situações cotidianas, entendem que estas contribuem para a ampliação de entendimento por parte dos leitores, de uma forma lúdica e prazerosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde muito tempo, crianças e jovens são incentivados a interagir com o meio social e as manifestações artísticas em que estão imersos, dando forma aos seus modos de pensar e valorizar as diversas linguagens artísticas presentes na sociedade, como as histórias em quadrinhos.

É importante ressaltar que a utilização de histórias em quadrinhos em sala de aula como possível incentivo à leitura, e até mesmo como método de ensino, pode ser um instrumento pedagógico viável e prático no sentido de poder levar o aluno a uma melhor compreensão do conteúdo da disciplina apresentado durante as aulas teóricas, sem mencionar que os quadrinhos podem ser um “estimulante” para sensibilizar o aluno para dúvidas ou problemas relacionados ao seu próprio meio. Isso se justifica pelo fato desse tipo de literatura ser bastante acessível a esse público.

Apesar de ser uma forma popular de arte e comunicação, utilizar a história no quadrinho como recurso didático-pedagógico pode ser de grande valor e enriquecimento para o aluno, que poderá conhecer a fundo sua língua nativa como forma de comunicação de massa e arte e, o mais importante, adquirir conhecimentos relacionados à história.

Nas observações e análises feitas durante as oficinas e entrevistas sobre os quadrinhos realizadas com alunos da Escola Maria Angélica, conseguimos perceber as possibilidades que a linguagem gráfica possui quanto ao estímulo à leitura e em termos de assimilação rápida do conteúdo.

É também útil refletir sobre as dificuldades que ocorrem atualmente (acreditamos que sejam há menos de alguns anos) em termos de investigação científica, histórias em banda desenhada nas instituições de ensino superior, como resultado de um aumento significativo de estudos relevantes para a educação sobre este tema em programas de graduação e pós-graduação.

O que deve ser discutido nas histórias em quadrinhos é o seu processo, como nos lembra Abraho (1977), que classifica esse meio de comunicação e arte como uma forma de literatura em quadrinhos, ou seja, toda e qualquer literatura infantil, ou mesmo literatura voltada para o público adulto, é um excelente exercício para o desenvolvimento apto e cognitivo do leitor, potencialmente despertando o interesse pelas artes. Se a literatura prejudica o jovem, o leitor, é pelo material, e não pelo

processo, que acreditamos produzir consequências benéficas no desenvolvimento da mente do aluno, além de ser um excelente complemento ao trabalho do educador.

Espera-se que tanto o professor quanto o aluno possam contribuir para a produção e difusão do conhecimento ao trabalhar com esse meio de comunicação e arte no ambiente educacional como instrumento didático-pedagógico, independentemente das áreas do conhecimento abordadas.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. **O que é ideologia? em: filosofando: introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 1993.
- ABRAHÃO, A. **Pedagogia e Quadrinhos.** São Paulo: Perspectivas, 1977
- BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética. **Estética da criação verbal.** v. 5, p. 3-192, 2003
- BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua.** São Paulo: 34, 2013.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: 34, 2016.
- COPEES, R. J. **Políticas públicas de incentivo à leitura:** um estudo do projeto literatura em minha casa. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2007.
- BARBOSA, A.M.T.B. **A imagem no ensino da arte:** anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- BARBOSA, Alexandre. **Os quadrinhos no ensino de artes.** São Paulo: Contexto, 2014
- BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1970.
- BONI, Valdete Boni; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar - como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Santa Catarina: [s.n], 2022.
- CALAZANS, F. **História em quadrinhos na escola.** São Paulo: Paulus, 2004.
- <https://universohq.com/noticias/amazon-divulga-lista-dos-quadrinhos-mais-vendidos-em-2019/>
- EGUTI, C. A. **A representatividade da oralidade nas histórias em quadrinhos.** Dissertação Mestrado. São Paulo: USP, 2001.
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FOGAÇA, D. S. **Física x Meio ambiente:** A importância da Física nos Fenômenos relacionados ao meio ambiente. Monografia de Especialização, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. 2013
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 28. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

FIALHO, L. M. F. Avaliação do controle público da educação superior segundo a hierarquia das leis. In: congresso internacional em avaliação educacional, 4., 20-22 nov. 2008, Fortaleza (CE). **Anais...** Fortaleza (CE): UFC, 2008. p. 2007-2015.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria H. C. de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

IANNONE, L. R.; IANNONE, R. A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 10. ed, São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LARROSA, J. **Nietzsche & Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORTATTI, M. R. L. Linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. **História da educação**. v. 3, n.6, p.69-78, out. 1999.

NEPOMUCENO, T. **Sob a ótica dos quadrinhos**: uma proposta textual-discursiva para o gênero tira. 2005. 148 f. Dissertação – Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp146871.pdf>. Acesso em 17/010/2023.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 9-40, 2000.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: Desafios Contemporâneos. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1987.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e formação de leitores**: vivências teórico práticas. Londrina: Eduel, 2009.

REZENDE, Cleide Maria Arraes. **Prática Pedagógica como Componente Curricular Formativo**: uma etnografia. Dissertação de Mestrado. Teresina: Programa de Pós Graduação em Educação/UFPI, 2009. Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/CLEIDE_MARI_A_ARRAES_REZENDE.pdf, acessado em 27/09/2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Seis razões para pensar, **Lua Nova**, 54, 13-24. 2001.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Conferências sobre leitura-trilogia pedagógica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

VASCONCELOS, C.S **Metodologia-Dialética-Libertadora de Construção de Conhecimento em sala de aula**. São Paulo, Libertad. 1990

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 56-68

VILLAR, Mauro de Salles **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

VIEIRA, C. M. **Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos**. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Data do preenchimento do questionário: ____/____/2023 Horário: ____:____

Local: Escola Estadual Maria Angélica Pereira Goes

Bairro fazendinha-Macapá-AP

Sexo: Masc () Fem () Idade: _____

1. Você gosta de ler?

() Sim

() Não

() Um pouco

2. Você gosta de HQs?

() Sim

() Não

3. Com que frequência você lê HQs?

() Sempre

() As vezes

() Raramente

4. Que tipo de HQ você mais gosta de ler?

() Drama/ Terror

() Super heróis

() Fantasia

() Ficção científica

5. O que te chama a atenção nas histórias em quadrinhos?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO**

Data do preenchimento do questionário: ____/____/2023 Horário: ____:____

Local: Escola Estadual Maria Angélica Pereira Goes

Bairro fazendinha-Macapá-AP

Sexo: Masc () Fem () Idade: _____

1. Quanto tempo você trabalha na função?

() menos de 5 anos

() mais de 5 anos

2. Qual método você utiliza para atrair a atenção dos alunos?

() Slides

() Pesquisa (dentro ou fora da sala de aula)

() Imagens (revistas, jornais e outras)

() Vídeos

() outros

3. Você acha que as HQs são fonte de informação?

() Sim

() Não

4. O que você utiliza para incentivar os alunos a ler?

() livros

() livros com imagens

() tecnologia

() leitura para casa

() leitura dentro de sala de aula.

() outros _____

5. Você acha que as HQs podem fazer a diferença na sala de aula?

() Sim

() Não

() Talvez

() impossível

ANEXO A — CRIAÇÃO DOS ALUNOS







Agata Lavinha



Como fazer sucos















F.M.M

